



Federação
Espírita
Brasileira



O Evangelho
Redivivo
O Caminho, a Verdade e a Vida
Jesus



A esmola maior

“Amados, amemo-nos uns aos outros, porque a caridade é de Deus...” — JOÃO (1 João, 4.7)

No estudo da caridade, não olvides a esmola maior que o dinheiro não consegue realizar.

Ela é o próprio coração a derramar-se, irradiando o amor por sol envolvente da vida.

No lar, ela surge no sacrifício silencioso da mulher que sabe exercer o perdão sem alarde para com as faltas do companheiro; na renúncia materna do coração que se oculta, aprendendo a morrer cada dia, para que a paz e a segurança imperem no santuário doméstico; no homem reto que desculpa as defecções da esposa enganada sem cobrar-lhe tributos de aflição; nos filhos laboriosos e afáveis que procuram retribuir em ternura incessante para com os pais sofredores as dívidas do berço que todo ouro da Terra não conseguiria jamais resgatar.



No ambiente profissional é o esquecimento espontâneo das ofensas entre os que dirigem e os que obedecem, tanto quanto o concurso desinteressado e fraterno dos companheiros que sabem sorrir nas horas graves, ofertando cooperação e bondade para que o estímulo ao bem seja o clima de quantos lhes comungam a experiência.

No campo social é a desistência da pergunta maliciosa; a abstenção dos pensamentos indignos; o respeito sincero e constante; a frase amiga e generosa; e o gesto de compreensão que se exprime sem paga.

Na via pública é a gentileza que ninguém pede; a simplicidade que não magoa; a saudação de simpatia ainda mesmo inarticulada e a colaboração imprevista que o necessitado espera de nós muita vez sem coragem de endereçar-nos qualquer apelo.

Acima de tudo, lembra-te da esmola maior de todas, da esmola santa que pacifica o ambiente em que o Senhor nos situa, que nos honra os familiares e enriquece de bênçãos o ânimo dos amigos, a esmola de nosso dever cumprido, porquanto, no dia em que todos nos consagrarmos ao fiel desempenho das próprias obrigações o anjo da caridade não precisará desfalecer de angústia nos cárceres das provações terrenas, de vez que a fraternidade estará reinando conosco na exaltação da perfeita alegria.

(Xavier, Francisco Cândido. *Ceifa de luz*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 30)

MOMENTO DE ORAÇÃO





Tema 20

O SERMÃO DA MONTANHA: DAR ESMOLA E ORAR EM SEGREDO

(MT 6:1-6)

20.1 JUSTIÇA PRATICADA SEM OSTENTAÇÃO

20.2 DAR ESMOLA EM SEGREDO

20.3 ORAR EM SEGREDO

Turma 5

A esmola em segredo. [Mt 6:1-4]

- ¹ Guardai-vos de praticar a vossa justiça diante dos homens para serdes vistos por eles. Do contrário, não recebereis recompensa junto ao vosso Pai que está nos céus.
- ² Por isso, quando deres esmola, não te ponhas a trombetear em público, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, com o propósito de ser glorificados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam sua recompensa.
- ³ Tu, porém, quando deres esmola, não saiba tua mão esquerda o que faz tua direita,
- ⁴ para que tua esmola fique em segredo; e o teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.



CONDUTA CRISTÃ

- 1 – Prática da justiça sem ostentação
- 2 – Auxílio (esmola) ao próximo em segredo
- 3 – Oração em segredo



A nova justiça pregada pelo Cristo difere da antiga, não somente o conceito em si, mas também a forma como a justiça deve ser praticada: impregnada de amor.

O amor deveria ocupar lugar de destaque nos códigos do futuro, mas não o amor interesseiro e servil, ou o direcionado àqueles que o merecem e retribuem com afeição correspondente, mas sim, quando oferecido aos que se fizeram difíceis de ser amados, aos ingratos, aos egoístas, porque esses são realmente os necessitados do sentimento libertador, embora não se deem conta disso.

FRANCO, Divaldo Pereira. *A mensagem do amor imortal*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. 2. ed. Salvador: LEAL, 2015, cap.6, p. 41-42.





Em termos da prática litúrgica das igrejas cristãs, “[...] fazer a vossa justiça” (var. “dar esmola”) [...] é praticar as boas obras que tornam o homem justo diante de Deus.

Para os judeus, as principais [práticas] eram:

- Esmola (v. 2-4)
- Oração (v. 5-6)
- Jejum (v. 16.18)

ESMOLA NO A.T.



A Lei mosaica fazia provisão para os pobres. (Lv. 19:9-10; 23:22 – Dt. 15:11; 24:19; 26:2-13)

Os dízimos deveriam ser compartilhados com os pobres a cada 3 anos. (Dt. 14:20-29)

Aos Israelitas era recomendada a generosidade como dever. (Dt. 15:11)

O respingar dos campos, das oliveiras e das vinhas, era permitido aos pobres e aos viajantes. (Dt. 23,24,25)

Os profetas condenavam a opressão contra os pobres, contando-a como uma das razões pelas quais o juízo caía contra o povo. (Is. 3:14; 10:2-3; Am. 8:4-8)



ESMOLA NO N.T.



O trecho de Mateus (6:2-4) pressupõe que os discípulos de Jesus serão generosos com os pobres.

O motivo por detrás do dom e o potencial da pessoa para dar, espiritualmente são fatores mais importantes do que a quantia dada.

A igreja primitiva seguia o exemplo do judaísmo e de Jesus. (At. 4:32-35)

Paulo recomendou na epístola aos Hebreus a caridade como um sacrifício agradável a Deus. (Hb 13:16)

Tiago e João afirmaram que a prática faz parte da qualidade espiritual da pessoa, sendo um elemento essencial da fé religiosa. (1Jo 3:17; Tg 2:14-17)





O que pensar da esmola?

“Uma sociedade que se baseie na Lei de Deus e na justiça deve prover à vida do fraco, sem que haja para ele humilhação. Deve assegurar a existência dos que não podem trabalhar, sem lhes deixar a vida à mercê do acaso e da boa vontade de alguns.”

L.E. Q-888





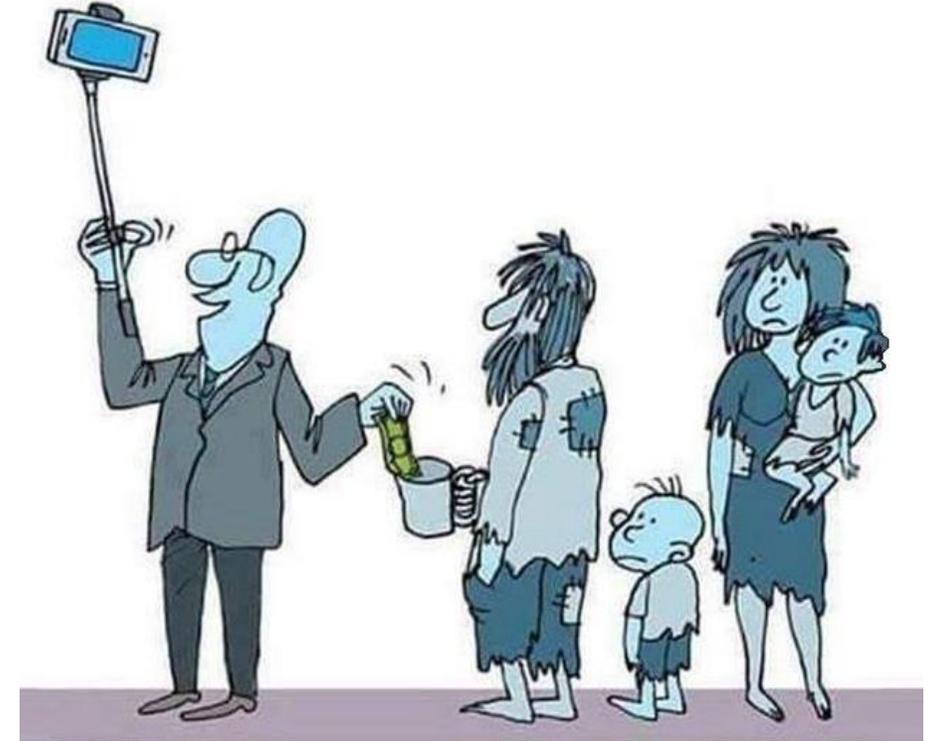
De acordo com o dicionário, esmola traz o significado de donativo ou benefício que é concedido a alguém necessitado de auxílio. Representa, em geral, ato de caridade material. Trata-se de um costume muito antigo, considerado uma honra para quem o praticava. Contudo, nem sempre a esmola era doada em particular, em “segredo”, a sós entre o benfeitor e o beneficiado. Em geral, era um ato público que, ao ser praticado, constrangia o alvo da beneficência, porque suas privações eram publicamente expostas.

**Por que Jesus recomendava
fazer o bem em segredo?**

**Como pode uma mão não ver
o que a outra faz?**



Quantos há que só dão na expectativa de que o que recebe irá bradar por toda parte o benefício recebido! que, publicamente, dariam grandes somas e que, às ocultas, não dariam uma única moeda! Foi por isso que Jesus declarou: “Os que fazem o bem com ostentação já receberam a sua recompensa”. Com efeito, aquele que procura a sua própria glorificação na Terra, pelo bem que pratica, já pagou a si mesmo; Deus não lhe deve mais nada; só lhe resta receber a punição do seu orgulho.



A beneficência praticada sem ostentação tem duplo mérito. Além de ser caridade material, é caridade moral, visto que resguarda a suscetibilidade do beneficiado, faz-lhe aceitar o benefício, sem que seu amor-próprio se ressinta e salvaguardando-lhe a dignidade de homem, porquanto aceitar um serviço é coisa bem diversa de receber uma esmola; ora, converter em esmola o serviço, pela maneira de prestá-lo, é humilhar o que o recebe, e, em humilhar a outrem, há sempre orgulho e maldade. A verdadeira caridade, ao contrário, é delicada e engenhosa no dissimular o benefício, no evitar até as simples aparências capazes de melindrar, dado que todo atrito moral aumenta o sofrimento que se origina da necessidade. (...)



Orar em segredo. [Mt 6:5-6]

⁵ E quando orardes, não sejais como os hipócritas, porque eles gostam de fazer oração pondo-se em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam sua recompensa.

⁶ Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto e, fechando tua porta, ora a teu Pai que está lá, no segredo; e teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.



O significado da oração para os hebreus

- A oração faz parte das rígidas disciplinas do culto judaico. Um judeu deve orar três vezes ao dia, sozinho ou em grupo. Sempre que o faz coletivamente, na sinagoga, deve haver um quórum de dez ou mais homens judeus de maior idade.
- As orações são executadas pela manhã [shacharit], à tarde [minchá] e à noite [maariv].
- A tradição conecta cada uma das orações a um dos patriarcas, ou seja, Abraão, Isaac e Jacob respectivamente.
- Os judeus tradicionalmente oram em direção a Jerusalém. Quando se encontram na cidade, oram em direção ao Templo. É obrigatório o uso do quipá [solidéu] nas sinagogas.



Como entender as recomendações de Jesus nos versículos 5 e 6?



QUALIDADES DA PRECE:

- quando orardes, não vos ponhais em evidência; antes, orai em secreto;
- não afeteis orar muito, pois não é pela multiplicidade das palavras que sereis escutados, mas pela sinceridade delas;
- antes de orardes, se tiverdes qualquer coisa contra alguém, perdoai-lhe, visto que a prece não pode ser agradável a Deus, se não parte de um coração purificado de todo sentimento contrário à caridade;
- orai, enfim, com humildade, como o publicano, e não com orgulho, como o fariseu;
- examinai os vossos defeitos, não as vossas qualidades e, se vos comparardes aos outros, procurai o que há em vós de mau.



CADA CRIATURA TEM UM
SANTUÁRIO NO PRÓPRIO
ESPÍRITO, EM QUE A
SABEDORIA E O AMOR DE
DEUS SE MANIFESTAM, POR
INTERMÉDIO DAS VOZES DA
CONSCIÊNCIA.



“Antes de negar-se aos apelos da caridade, medite um momento nas aflições dos outros.

Imagine você no lugar de quem sofre.

Observe os irmãos relegados aos padecimentos da rua e suponha-se constrangido à semelhante situação.

Repare o doente desamparado e considere que amanhã provavelmente seremos nós candidatos ao socorro na vida pública.

Contemple as crianças necessitadas lembrando os próprios filhos.

(...)

Fite a multidão dos ignorantes e fracos; cansados e infelizes, julgando-se entre eles e mentalize a gratidão que você sentiria perante a migalha de amor que alguém lhe ofertasse.

Pense um momento em tudo isso e você reconhecerá que a caridade para nós todos é simples obrigação”.



REFLEXÃO

ESMOLA E ORAÇÃO

“...jamais te esqueças de que, da esmola que verte pura da Providência de Deus para as tuas necessidades, é indispensável retires alguma parte em favor daqueles que te rodeiam, a fim de que a tua oração não se faça delituosa exigência na Terra, mas, sim, flama abençoada e resplendente nos Céus.”

XAVIER, Cândido Francisco. *Refúgio*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap.16



REFERÊNCIAS

- MOURA, Marta Antunes. *O Evangelho Redivivo Livro II. Estudo Interpretativo do Evangelho segundo Mateus*, FEB, 1ª edição, 2020.
- *Bíblia de Jerusalém*. Gilberto da Silva Gorgulho; Ivo Storniolo e Ana Flora Anderson (Coords.). Diversos tradutores.
- KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Cap. XIII, item 3, Cap. XXVII, item 4.
- _____ . *O livro dos Espíritos*. Parte III. Cap. Da lei de justiça, de amor e de caridade, q. 888.
- Xavier, Francisco Cândido. *Ceifa de luz*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 30)
- _____ . *Irmão*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 13)
- _____ . *Indulgência*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap. 15)
- _____ . *Boa nova*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap.19
- _____ . *Refúgio*. Pelo Espírito Emmanuel. Cap.16
- _____ . *Ideal espírita*. Pelo Espírito André Luiz. Cap. 99)
- FRANCO, Divaldo Pereira. *A mensagem do amor imortal*. Pelo Espírito Amélia Rodrigues. Cap.6.



GRATIDÃO

